



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

JOSÉ CARLOS DA CRUZ ARAÚJO

PROPOSTA DE UM NÚCLEO DE AMBIENTES ITINERANTES DE
APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO SOCIO-CRIATIVO-EDUCACIONAL
PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

São Leopoldo - RS

2021

JOSÉ CARLOS DA CRUZ ARAÚJO

**PROPOSTA DE UM NÚCLEO DE AMBIENTES ITINERANTES DE
APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO SOCIO-CRIATIVO-EDUCACIONAL
PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida

São Leopoldo - RS

2021

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar as possibilidades das ações do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem, que venham possibilitar o desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada para atender às necessidades educacionais dos alunos inseridos na Educação Inclusiva. Para isto, desenvolveremos trabalhos com os setores de Pedagogia, Psicologia e Educação Física, traduzindo para um formato prático todas as atividades teóricas das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. Nesta pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, apresentaremos um estudo com artigos voltados para o desenvolvimento de atividades com estudantes de inclusão. O trabalho que será desenvolvido por este Núcleo tem como base a Pedagogia Inaciana e vem contribuir no entendimento de ações e funções didáticas nas atividades pedagógicas e conteúdos desenvolvidos em sala de aula, consequentemente a formação humana e integral dos estudantes, atendidos pela educação inclusiva. Tendo como propósito de trabalhar os repertórios cognitivos, afetivos e motores, a partir de atividades psicomotoras, com fim em desenvolver os reflexos inatos, acrescentando em sua vivência experiências práticas de construção do conhecimento, proporcionando, além de tudo, o prazer, através de atividades lúdicas, promovendo o crescimento de um ser humano autônomo, crítico, espontâneo, questionador, organizado e atuante na sociedade. Através desta proposta, pensamos que o processo de ensino e aprendizagem terá um crescimento pedagógico, que irá oferecer meios e caminhos para estes estudantes serem protagonistas de suas aprendizagens por toda a vida.

Palavras-chave: Ambientes Itinerantes de Aprendizagem. Educação Física. Educação Inclusiva. Pedagogia Inaciana.

ABSTRACT

This article aims to verify the possibilities of the actions of the Center for Itinerant Learning Environments, which will enable the development of a pedagogical practice aimed at meeting the educational needs of students inserted in Inclusive Education, for this we will develop works with the sectors of pedagogy, psychology, and physical education, translating into a practical format, all theoretical activities, from the various disciplines that make up the school curriculum. In this exploratory research of qualitative approach, we present a study with articles focused on the development of activities with inclusion students. work that will be developed by this Nucleus is based on The Ignatian Pedagogy and comes to contribute to the understanding of actions and didactic functions in pedagogical activities and contents developed in the classroom, consequently the human and integral formation of students, attended by inclusive education. With the purpose of working the cognitive, affective, and motor repertoires, from psychomotor works with an end, to develop the inborn reflexes, adding in their experience practical experiences of knowledge construction, providing, in addition, pleasure, through playful activities, promoting the growth of an autonomous, critical, spontaneous, questioning, organized and active human being in society. This proposal, we think that the teaching and learning process will have a pedagogical growth, which will offer means and paths for these students, to be protagonists of their learning throughout their lives.

Keywords: Itinerant Learning Environments. Physical Education. Inclusive Education. Ignatian Pedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	REVISÃO EMPÍRICA	9
3	METODOLOGIA	12
4	A PESQUISA PARA CRIAÇÃO DOS AMBIENTES ITINERANTE DE APRENDIZAGEM	14
5	CONSIDERAÇÕES	23
6	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Inaciana tem o humanismo como base para todo o processo de ensino aprendizagem. Dentro do processo de inclusão dos estudantes, a Educação Inclusiva está inserida na caminhada, no desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem avanços em seu processo de aprendizagem.

Estabelecemos, assim, uma pesquisa que vai além dos aspectos cognitivos e as questões comportamentais, produzindo vivências, através de estratégias que visam a formação integral do ser humano, promovendo a interação social e a autonomia.

Como referência a esta proposta podemos citar o Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação (2016, p. 49):

Nas escolas da Companhia de Jesus, toda a ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítico.

Segundo Pacheco (2007), a prática inclusiva em sala de aula objetiva promover a formação de relacionamentos, um ambiente afetuoso e atencioso; promove ainda a igualdade, a possibilidade de apoio permanente e grandes expectativas no nível cognitivo, social e emocional.

Tem-se como propósito deste estudo, a criação e implantação do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem, nas dependências do Colégio Antônio Vieira, pressupondo ser este um instrumento importante para a dinamização dos trabalhos práticos interdisciplinares. Teremos a Educação Física como base, para a elaboração de dinâmicas que envolvam os conteúdos das disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental, ofertados aos estudantes, acolhidos na educação inclusiva desta instituição. O trabalho que será desenvolvido por este Núcleo, onde a disciplina Educação Física irá trabalhar lado a lado com os setores de Pedagogia e Psicologia, auxiliará no entendimento de ações e funções didáticas, das atividades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

O desenvolvimento deste trabalho estará direcionado aos alunos de inclusão, nos seus diferentes aspectos do processo, que possa contribuir para o aperfeiçoamento do atendimento destes. Parte do pressuposto de que todo conteúdo aplicado de forma teórica pode vir a ser desenvolvido em formato de atividade prática, transformando-o e adaptando-o em atividades e

jogos lúdicos, para se desenvolver em diferentes espaços, dentro do colégio, tanto em formatos individualizados quanto em trabalhos de grupo. E é com esse intuito, criando uma rotina para os estudantes de inclusão, possibilitando vivências práticas do conteúdo teórico, que foi desenvolvido em sala de aula.

Pensamos que ocorrerá no processo de ensino e aprendizagem, para os estudantes de inclusão, um crescimento pedagógico visando, além de tudo, o crescimento da autonomia, ludicidade, coordenação motora e habilidades diversas, realizadas com este público, que merece toda atenção da instituição.

Neste contexto, o presente artigo visa responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a contribuição da criação do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem na formação humana e integral dos estudantes da Educação Inclusiva no Colégio Antônio Vieira? Para auxiliar a resposta ao problema de pesquisa, o objetivo geral foi a verificação das possibilidades de ações do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem, que venham possibilitar o desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada para atender às necessidades educacionais dos alunos inseridos na Educação Inclusiva.

A Pedagogia Inaciana terá influência marcante no desenvolvimento desta proposta, onde buscaremos ações para permear a atuação do Núcleo no que se refere à educação integral, humanizando todo o relacionamento dos estudantes inseridos na educação inclusiva, oferecendo, propondo e adaptando conteúdos disciplinares do currículo normal, em planos didáticos individuais para o acompanhamento pedagógico. Compreendendo assim as características de seu processo de internalização do desenvolvimento motor, associado ao trabalho com as diversas disciplinas, a partir da mediação do instrumento da cultura de aprendizagem e da ação do professor.

Desta forma, daremos acesso a um entendimento para a compreensão dos diversos conteúdos pedagógicos que serão recriados, com modelos de ação, para virem a ampliar todo o repertório motor, dos diferentes casos, desenvolvendo assim práticas metodológicas interdisciplinares que ofereçam oportunidades em quantidade e qualidade adequadas para um pleno desenvolvimento socioeducacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que as práticas de desenvolvimento corporal sejam as mais indicadas para a dinamização do potencial motor, cognitivo e afetivo, desenvolvendo assim a ludicidade, a criatividade e a espontaneidade. Para isso, é necessário que seja vivenciada toda a amplitude de movimentos, através de brincadeiras, jogos e vivências corporais, pois estas irão funcionar como forma de equilíbrio, entre o meio em que vivemos e a imaginação criativa, desenvolvendo, portanto, segundo Piaget (1987), uma maneira de “assimilar”, transformando o meio para que este se adapte às suas necessidades e sua maneira de “acomodar”, onde o indivíduo muda a si próprio para adaptar-se ao meio que oferece resistência.

A proposta do PEC (2016), no que se refere à educação inclusiva, relata a intenção de pôr em prática um novo conceito, que tem como base tornar a educação acessível às pessoas e, com isso, atender às exigências de uma sociedade que vem combatendo preconceitos, discriminações, barreiras entre indivíduos, povos e culturas.

Sobre a visão da Rede Jesuíta de Educação com relação à inclusão, o texto relata que “Uma escola inclusiva oferece não apenas recursos especializados, mas também um espaço que valoriza a diversidade, no qual se experimentam as vantagens de um ensino e de uma aprendizagem cooperativos, em que todos ajudam e são ajudados”. (PEC, 2016, p. 52).

Desta maneira, utilizaremos a psicomotricidade para desenvolver no estudante uma totalidade de percepções e reações, buscando movimentos dos mais variados. Neste sentido, o papel do Professor é de fundamental importância para que venha a ser realizado o planejamento com uma proposta alternativa, ampliando assim o desenvolvimento das atividades. O professor não ensinará técnicas ou movimentos estereotipados, cabendo-lhe a responsabilidade de criar situações adequadas para levantar problemas referentes a aprendizagem dos alunos. Através destes problemas deve-se estimular os alunos a encontrarem formas para que sejam resolvidas suas dificuldades, procurando sempre desafiar a curiosidade e estimular a reflexão, pois “A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade”. (SOARES, 1992, p. 28).

Analisando o desenvolvimento motor teremos, também, que avaliar todas as possibilidades das habilidades motoras onde o desenvolvimento depende da aprendizagem. Observando que uma criança ao aprender que determinado estímulo estabeleça um meio de reforçar uma mudança de comportamento, sob o controle do estímulo discriminativo oferecido, também terá controle a outros que tenham semelhança a ele. Isto significa que o

desenvolvimento motor depende de “[...] transformações progressivas nas interações entre o comportamento dos indivíduos e os acontecimentos do seu ambiente”. (BIJOU; BAER, 1980, p. 2).

E, com relação às transformações nas interações que o indivíduo sofre e os acontecimentos do seu ambiente, os referidos autores afirmam que “[...] as crianças sobre aspecto psicológico são consideradas como agrupamentos de repostas e fontes de estímulos internos.” (BIJOU; BAER, 1980, p. 17).

Segundo Damasceno (1994) existem duas organizações que contribuem no aparecimento de novas funções da evolução psicomotora que não podem deixar de ser abordadas: as organizações do desenvolvimento “cefalo-caudal” e a “próximo-distal”. Sobre esta organização neuromotora, o autor cita,

O termo organização cefalo-caudal, refere-se ao fato de que o desenvolvimento dos músculos começa com os que estão mais próximos da cabeça e prossegue para os membros inferiores, ou seja, o desenvolvimento do bebê começa pela cabeça (cefalo) e progride em sentido descendente para as pernas (cauda-caudal). Desta forma, o bebê pode, por exemplo, (e o faz), coordenar sua cabeça antes de coordenar as pernas. (DAMASCENO, 1994, p. 11).

Damasceno (1994) relata que a organização “próximo-distal” se refere ao desenvolvimento da coordenação motora da criança, onde a capacidade de coordenar os movimentos começa no tronco e se encadeia para as extremidades, ou seja, começa com os músculos mais próximos do tronco e prosseguem para os ombros, braços, mãos e dedos, respectivamente.

Le Boulch (1982) aborda que durante o estado fetal, o desenvolvimento é regido pelo determinismo programado geneticamente, onde o ambiente contribui pouco para as modificações, e que, a partir do nascimento, persiste o determinismo dos movimentos maturativos. Mas, eles são enriquecidos pelos estímulos do ambiente. Com isso, tenta-se mostrar que tanto a maturação quanto o exercício funcional são fatores que contribuem para a evolução cognitiva e motora.

Observamos que as principais experiências psicoafetivas ficam baseadas na descoberta, onde a noção de maturação poderia induzir o conceito de que um ser pode desenvolver a partir de suas próprias potencialidades. Posso relatar que através da estimulação poderemos alcançar um processo de maturação psicomotora mais rápida. Para isto, a aprendizagem dos conteúdos acontece a partir de experiências corporais vividas que ficam assim registradas, graças ao desenvolvimento do repertório motor, ou seja, a memória corporal, que é uma forma mais

primitiva do inconsciente, que armazena toda a diversidade motora, experimentada durante a aula ou no dia a dia nas experimentações naturais.

Podemos dar como exemplo a citação de Zabala (1998, p. 39), que relata:

Se mudarmos o ponto de vista e, em vez de nos fixarmos na classificação tradicional dos conteúdos por matéria, considerarmos-os, segundo a tipologia conceitual, procedimental e atitudinal, poderemos ver que existe uma maior semelhança na forma de aprendê-los e, portanto, de ensiná-los, pelo fato de ser conceitos, fatos, métodos, procedimentos atitudes etc. e não pelo fato de estarem restritos a uma ou outra disciplina.

Damasceno (1994), afirma que os reflexos coordenados entre si oferecerá para a criança oportunidades de adaptação ao meio, como também, outras aquisições psicomotoras voluntárias, em forma de experiências, com o desenvolvimento da motricidade.

Desta forma, a estimulação procura produzir efeito integrador, entre a base reflexa arcaica e os condicionamentos de associações múltiplas de habilidades. Estes reflexos estão totalmente inter-relacionados entre si, uns com os outros, onde as respostas não dependem dos momentos solicitados e das necessidades fisiológicas, e sim com o estado emocional.

Conforme afirma Soller (2005, p. 107):

O papel do professor de Educação Física na inclusão, como em qualquer outra modalidade de ensino, é o de criar desequilíbrios, apresentando ao aluno, o novo e o desconhecido, pois diante do desafio, a criança tende a assimilar o conhecimento, utilizando os recursos motores e mentais que possui. Provocar desequilíbrios, porém, não é deixar a criança à deriva; ela deve poder estabelecer uma ligação entre o conhecido e o desconhecido. É fundamental que o professor atue como mediador entre o conhecimento e o educando sempre dando espaço para a reflexão: fazer, e muito mais importante que isto, compreender o que fez.

A função da Educação Física na inclusão escolar é propiciar o aprendizado, o desenvolvimento e potencializar habilidades motoras e intelectuais ao longo do processo de aprendizagem.

2.1 REVISÃO EMPÍRICA

Para esta pesquisa, realizamos um levantamento literário com artigos que, dentro de seus estudos e pesquisas, envolvem a disciplina Educação Física e sua relação com a educação inclusiva, buscando criar meios de adaptar os mais diferentes conteúdos, das disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental.

O artigo de Krug (2012), intitulado “*A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na educação física escolar*”, teve como objetivo analisar diferentes pesquisas e as possibilidades de inclusão dos portadores de necessidades educativas especiais na escola e nas aulas de educação física, através de um resgate histórico da legislação sobre educação especial e, posteriormente, analisando-se as vantagens e desvantagens da inclusão das pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na escola comum, o preparo das escolas e profissionais para a inclusão e a ação da educação física. Ficou claro nas pesquisas que a educação física, enquanto área de atuação junto ao ser humano, deve ser flexível a ponto de atender a todos.

Sendo assim, através dos estudos, o autor salienta que não é a educação física que muda, quando atua com um ou outro indivíduo, mas, sim, a postura do profissional, que mesmo em tese, deve estar preparado para atuar junto a todas as pessoas, sejam elas deficientes ou não. Concluindo, o autor ressalta que um bom trabalho na área de educação física ajuda o aluno portador de deficiência, amenizando as suas frustrações, entretanto o trabalho para ter bons resultados tem que ser bem planejado e executado.

Destaca ainda que o profissional que opta por este trabalho tem que ter boa formação teórica, isto é, um bom conhecimento na área de educação especial e da educação física. Desta forma, a educação física poderá tornar-se um processo facilitador da inclusão das pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na escola. Ressaltou, entretanto, que a inclusão do aluno deve ser responsabilidade de toda a escola, como também da comunidade escolar, que deve sentir-se comprometida e, assim, facilitar a plena integração.

No artigo “*A interdisciplinaridade como proposta pedagógica para a inclusão nas aulas de educação física escolar*”, os autores Silva e Nunes (2012), tiveram como objetivo compreender os desafios da cultura inclusiva para a educação física escolar tendo a interdisciplinaridade como proposta pedagógica, sendo abordado que a educação física seria assim um campo que pensaria de modo científico sobre as formas de educar o ser humano/corpo (ser/corpo este que se movimenta e traz em seu movimentar-se a sua complexidade: física, psíquica, social, sagrada, cultural, econômica, política, ética etc.). A prática pedagógica estaria então fundamentada em conhecimentos científicos oferecidos pelas abordagens de diferentes disciplinas.

Como resultado da pesquisa, avaliou-se que o conhecimento é construído historicamente e se ressignifica a partir dos questionamentos efetivados e nas relações que o ser humano constrói diariamente. Assim, podemos utilizar como ferramenta pedagógica a abertura que a disciplina de Educação Física permite dentro do currículo escolar, buscando construir um plano

de ensino voltado à verdadeira realidade e necessidade de cada aluno, buscando um trabalho dentro do contexto individual/coletivo e de sensibilização/cooperação, portanto, preparando o aluno para as dificuldades e para um convívio social.

Em seu artigo “*Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola*”, Cidade e Freitas (2002) abordam a questão de como promover a inclusão na escola de forma responsável e competente. Para isto, as autoras se posicionaram a respeito da formação do professor de educação física para o desenvolvimento de trabalhos com alunos de inclusão, onde todo trabalho deve ser adaptado, visando o desenvolvimento do aluno a partir das necessidades individuais, onde os trabalhos práticos devem ser adaptados. Asseguram que o professor de educação física conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano, para propor atividades que intercedam diretamente na dificuldade que o aluno enfrenta, adequando a metodologia. Desta forma, as autoras descrevem casos de trabalhos com alunos especiais e os aspectos que devem ser levados em conta, o resultado das ações que devem conduzir os alunos a romperem barreiras, colocando-os como centro das atenções e interesses. Conclui-se que existe uma infinidade de fatores que influem na aprendizagem e para a realização da proposta, de forma que, por não possuir um método ideal o professor sabe e pode combinar numerosos procedimentos para remover barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

Os autores Falkenbach, Drexler e Werle (2007), em seu artigo “*Didática da educação física e inclusão*”, descrevem as repercussões do processo didático da educação física desempenhada com um grupo de crianças de inclusão, através do brincar. O fator de referência para as intervenções e interações do professor com as crianças é a compreensão da teoria da zona de desenvolvimento proximal, de Vygotsky (1989), cuja expressão mais clara pode ser explicada como a distância entre o que a criança já sabe fazer (zona de desenvolvimento real) e o que ela ainda não sabe, mas pode aprender (zona de desenvolvimento potencial). Assim, todas as formas de ajuda, de guias, de orientações são possibilidades de desenvolvimento de novas zonas proximais.

É justamente nesse nível que os professores podem buscar meios de avançar as capacidades atuais na criança. A dinâmica da aula consiste em oferecer espaço, objetos e materiais para a criança elaborar, tomar decisões, exteriorizar-se, exercitando ou jogando, individualmente ou em grupo. O papel do professor é atender a demanda da criança, isto é, adotar uma postura de ajuda: sugerir, desafiar, provocar uma atuação lúdica, sempre em uma situação de escuta. O artigo faz um relato didático, onde se avaliou que a didática da educação física pode trazer avanços ao refletir possibilidades na ação de inclusão escolar. Buscar

alternativas pedagógicas e referenciais teóricos para entender o processo da inclusão nas aulas de educação física na escola permite sintetizar alguns aspectos dessa experiência pedagógica.

No artigo *“Trabalho colaborativo entre o professor de educação física e do atendimento educacional especializado”*, os autores Costa e Manzini (2015), traçam um comparativo entre o professor que atua com alunos da educação especial e os setores da escola que presta o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para o presente estudo, o objeto será as relações estabelecidas entre o professor do AEE e o professor de educação física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, fundamentada nos pressupostos da pesquisa colaborativa. Desta forma, ficou claro que, nesse sentido, a educação física enquanto disciplina presente no currículo escolar não pode limitar a participação do aluno, independente da sua necessidade, visto que a intervenção dessa área consiste no trabalho com um importante elemento da cultura humana, ou seja, o desenvolvimento dos jogos, danças, esportes, lutas, ginásticas, entre outros e suas diversas manifestações que tendem a criar um ambiente onde a Educação Física Adaptada e a Atividade Motora Adaptada se tornem uma vertente que possibilita a adaptação de conteúdo, procedimentos, estratégias para todos os alunos em sua diversidade.

Nesse sentido, torna-se necessário que possamos adaptar os planejamentos, criando métodos que venham enriquecer as práticas inclusivas dentro do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagens, e possam contribuir de forma social, criativa, educacional, ativa e inclusiva, formando indivíduos protagonistas do seu caminhar, e que tenham uma melhor compreensão do mundo ao seu redor.

3 METODOLOGIA

O estudo de implantação do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem se trata de um estudo ainda limitado e pouco desenvolvido nas instituições de ensino. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória que permite a construção de novos conhecimentos, no campo da realidade social, vista de uma forma mais ampla, levando em conta aspectos relativos ao ser humano e seus múltiplos relacionamentos, que convivemos atualmente dentro do ambiente escolar.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco

explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Ainda sobre pesquisa exploratória, Gil (2008), afirma que constitui como uma primeira etapa de uma investigação mais ampla, onde o tema escolhido é bastante genérico, tornando necessário o esclarecimento e delimitação do tema, que irá exigir uma revisão literária e discussão com especialistas, sendo assim o produto deste processo passa a ser um problema mais esclarecido.

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa de estudo, onde segundo Gerhardt e Silveira (2009) explicam que este tipo de pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Para isto, a abordagem qualitativa “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Portanto, a partir do desenvolvimento desta pesquisa exploratória e com abordagem qualitativa, será realizado um estudo que mostre a importância do trabalho inclusivo escolar, onde devemos também criar meios para que a aprendizagem deste grupo de estudantes se torne leve, fluida e prazerosa, ajudando e contribuindo para que o projeto pedagógico da escola se torne meio e espaço alternativo de aprendizagem, tendo como base o movimento corporal adaptado, para a absorção do entendimento e aprendizagem do conteúdo das diversas disciplinas.

O público alvo que o Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem dará atenção e atendimento passa a ser o dos estudantes da educação inclusiva do Colégio Antônio Vieira (CAV), onde iremos avaliar caso a caso, juntamente com os setores de Educação Física, Pedagogia e Psicologia que a partir de diagnóstico apresentado pelo psicopedagogo, psicólogo ou neurologista, investigará quais as melhores intervenções que poderão ser tomadas para uma melhor evolução pedagógica do diagnóstico apresentado.

O Colégio Antônio Vieira é um dos ícones da qualidade educativa da Companhia de Jesus – ordem religiosa fundada na Europa, em 1540, por Santo Inácio de Loyola. Calcada em uma formação essencialmente humanística e voltada para responder os desafios contemporâneos, a chamada educação jesuítica faz-se presente atualmente em mais de 850 escolas em todo o mundo. No Brasil, a Rede Jesuíta de Educação (RJE) é integrada por 17 colégios, distribuídos em 9 estados, sendo o Colégio Vieira o único em atuação na Bahia. A proposta educativa diferenciada, fundamentada nos princípios inacianos, consolida o colégio como modelo de metodologias de aprendizagens, a partir de um Projeto Político Pedagógico

(PPP), que é sempre ressignificado para o tempo presente, e da formação integral do aluno enquanto cidadão global.

Como missão o Colégio Antônio Vieira vem a promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos. Possui como visão, ser um centro inovador de aprendizagem integral que educa para a cidadania global com uma gestão colaborativa e sustentável, baseado nos seguintes valores e princípios: Amor e Serviço; Justiça socioambiental; Discernimento; Cuidado com a pessoa; Formação integral; Colaboração e sustentabilidade; Criatividade e inovação.

Com mais de 45 mil metros quadrados de área, o CAV deseja ser um lugar em que o aluno se sinta feliz, ampliando as possibilidades de aprendizagem em todos os ambientes e não apenas na sala de aula. O Colégio possui duas bibliotecas, sala de leitura, ginásio e seis quadras de esportes e campo de grama sintética, salas de artes plásticas, sala de música, espaços maker (para atividades da cultura “mão na massa”), salão com multiconfiguração de salas para aulas e eventos, auditório, refeitório para alunos, restaurante e cantinas, santuário, duas capelas, bosque e o “Espaço Criando”, que é uma área verde com uma lagoa artificial com peixes, parque infantil, minhocário e unidades para plantio e compostagem.

4 A PESQUISA PARA CRIAÇÃO DOS AMBIENTES ITINERANTE DE APRENDIZAGEM

A Educação Física virá a contribuir com o Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem através da ampliação do repertório de habilidades motoras, autonomia e dos trabalhos psicomotores. A criação deste Núcleo irá amparar e auxiliar a aprendizagem dos estudantes da Educação Inclusiva, em seus diversos aspectos de dificuldades, que podem vir a ocorrer no processo de ensino e aprendizagens das diversas disciplinas. Segundo Silva (2021, p. 178)

A inclusão escolar vem propor uma ruptura na organização da escola com o intuito de fazer fluir uma ação formadora para todos que dela participam. Assim, compreender que a educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, uma vez que defende que não se pode segregar a nenhuma pessoa como consequência de sua deficiência, de sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero ou mesmo se esta pertencer a uma minoria étnica.

Como linha norteadora da proposta curricular do Projeto Político Pedagógico do Colégio Antônio Vieira podemos citar “O desenvolvimento físico e mental através do esporte e outras atividades, aliadas ao processo de reflexão, assimilação e produção do saber escolar e de valores como: cooperação, participação, respeito e honestidade, favorecendo a convivência solidária” (PPP-CAV, 2019, p. 16).

A proposta de pesquisa para o Núcleo de Ambientes Itinerante de Aprendizagem acontecerá através do desenvolvimento psicomotor. Para Le Boulch (1982) a psicomotricidade se define como uma ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem e tem como um dos objetivos principais fazer com que o indivíduo descubra seu próprio corpo em relação ao seu mundo interno e externo, e sua capacidade de movimento e ação. Permeando os diversos conteúdos das disciplinas e através da base reflexa do aluno, podemos estimular para uma série enorme de ações motoras, cognitivas e afetivas que irão influenciar diretamente no repertório motor.

O termo Psicomotricidade, segundo Fonseca (2012), é definido como parte da psicologia aplicada, aborda o estudo da função motriz, integrada e coordenada por funções mentais e tem sido associada à ideia de que dominar o corpo é a primeira condição para dominar o comportamento.

Sobre a educação psicomotora, Barreto (2008) relata a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento, levando em consideração a idade, a cultura corporal, a maturação e os interesses da criança. Esta educação atua de maneira preventiva para evitar má concentração que poderá ocasionar em confusão de letras e de sílabas, confusão no reconhecimento de palavras nos momentos de leitura e escrita, permitindo que a criança tenha um bom desenvolvimento de suas faculdades intelectuais.

Barreto (2000) afirma que a psicomotricidade é uma função complexa, envolvendo habilidade e comportamento específico, que integra e combina aspectos motriculares e psicológicos relacionados a funções perceptivas, desenvolvimento sensorial, intelectual e motor de recebimento de informações e execução adequada do ato de resposta. Desta forma, então, a psicomotricidade, como a própria palavra inscreve, atrela atividade motora a aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo na criança estão intimamente relacionados. A psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica, que será evidenciada dentro do Núcleo de Ambientes Itinerantes de

Aprendizagem, a partir da associação dos elementos psicomotores, para o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas onde os alunos estejam com dificuldade de aprendizagem.

A psicomotricidade pode ser subdividida dentro dos elementos psicomotores, que estará presente em todas as etapas do desenvolvimento, de forma a desenvolver o esquema corporal, a imagem corporal, o tônus muscular, a organização espaço temporal (ritmo), a coordenação motora global, a coordenação motora fina, a lateralidade, e o equilíbrio. Desta forma, podemos destacar as estreitas ligações entre a motricidade, a intelectualidade e a afetividade, portanto, uma educação global que procura educar o movimento, desenvolvendo juntamente as funções cognitivas e envolvendo também a emoção.

Estaremos agora destacando cada elemento psicomotor, segundo alguns autores e pesquisadores. Venho a ressaltar que em todo trabalho psicomotor, não há formas de separá-los, já que estes elementos fazem parte de um fim em comum que é o desenvolvimento psicomotor. Mais dentro dos objetivos de cada aula, evidenciamos um ou outro elemento, com o fim do desenvolvimento específico a partir da atenção que desejamos dar individualmente ao estudante.

O esquema corporal, além de ser um elemento psicomotor básico indispensável para a formação da personalidade da criança, se caracteriza como a consciência do corpo, como meio de comunicação com si mesmo e o ambiente ao seu redor (WALLON, 1981).

Assim, o esquema corporal, segundo Wallon (1981, p. 9)

é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. Bem como a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

A imagem corporal, tal como a imagem mental que o indivíduo tem de si, e é por meio das interações entre o indivíduo e seu meio que a imagem do corpo se organiza, modificando-se constantemente ao longo da vida do indivíduo (LE BOULCH, 2000).

O tônus muscular é caracterizado como um estado de tensão variável, no entanto permanente, que assegura a firmeza dos músculos esqueléticos, assim como o estado de tensão e distensão da musculatura lisa. Tal qual a atividade mais importante e permanente do músculo, traduz a vivência emocional do organismo. Bem como por meio dele que a criança passa a explorar amplamente seu ambiente pela aquisição, em um primeiro momento, da preensão manual e, posteriormente, da postura bípede e da marcha. Dessa forma, o tônus muscular está

diretamente relacionado com o equilíbrio. A tonicidade se desenvolve, inicialmente, do nascimento até os 12 meses de vida (LE BOULCH, 2000).

A estruturação temporal (ritmo) tal e qual a capacidade de situar-se em função de acontecimentos (antes, durante, após), de compreender duração de intervalos (rápido, lento), assim como a própria aquisição do ritmo corporal se desenvolve a partir dos quatro e cinco anos de idade. (MEUR; STAES, 1984).

A coordenação motora subdivide-se em dois tipos: a motora global, que possibilita o controle e a organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos como correr, saltar, andar, rastejar; e a coordenação motora fina, entendida como a capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados, como por exemplo, recorte, colagem, encaixe, escrita, entre outros. A coordenação dinâmica global, junto com a integração rítmica de movimentos, começa a ser aprimoradas em torno dos 5 aos 6 anos de idade (FONSECA, 1995).

Referente à lateralidade, durante o desenvolvimento da criança aparece a preferência pelo lado direito ou esquerdo. Dessa forma, a lateralidade é um fator que se estabelece de forma natural e corresponde às informações neurológicas, sofrendo influências de hábitos sociais e culturais. A lateralidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento da consciência corporal, na qual se estabelece por volta dos 5-6 anos e o reconhecimento da mão direita e esquerda após os seis anos e meio. (MEUR; STAES, 1984).

O equilíbrio ou manutenção da estabilidade corporal é resultante do balanço entre as forças que agem no corpo durante a prática de atividades físicas e quando este sofre alterações, acaba interferindo na capacidade da criança de realizar atividades motoras das mais simples às mais complexas. Distúrbios no equilíbrio corporal podem refletir no estado emocional da criança, levando a retração, timidez e insegurança, assim como pode fazer com que tarefas simples tornem-se frustrantes, levando a criança a optar por outras atividades (CURY; MAGALHÃES, 2006).

Procuramos conceituar estes elementos psicomotores, pois eles são indissociáveis, ou seja, dentro do trabalho psicomotor acontecem ao mesmo tempo nas atividades, mas através de objetivos específicos podemos evidenciar um outro dentro dos diversos tipos de vivências que podem ser criadas. Para este fim, iremos desenvolver trabalhos explorando o aprimoramento da psicomotricidade, através de seus elementos psicomotores, entendendo como sendo estes os meios mais adequados para o desenvolvimento dos diferentes diagnósticos, que abrangem a educação inclusiva, propondo diversas formas para adaptar conteúdos teóricos para interações

práticas que venham a colaborar no entendimento, conhecimento e absorção do quadro de disciplinas de cada ano do Ensino Fundamental.

A metodologia para a aplicação do trabalho dentro do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem virá por meio de atividades lúdicas, jogos, atividades psicomotoras e vivências corporais, caracterizando-se pelo estímulo, procurando encorajar e incentivar o estudante, para que seu processo de aprendizagem venha a lhe proporcionar várias experiências, dentro de uma proposta que venha a desenvolver tarefas atraentes, que estimulem a prática espontânea e construtiva do aluno.

A partir do entendimento de que a Educação Inclusiva é aquela que desperta o senso de pertencimento entre os alunos, ensinando-os a conviverem com as diferenças, a realização desta proposta irá investir na diversificação do ensino, através de uma metodologia que motive o aluno a interagir com o meio, utilizando atividades que explore os elementos matemáticos; explore o ambiente, se orientando geograficamente; e registre estas experiências através de desenhos ou escrita, procurando relatar o que foi realizado durante a atividade.

Iremos utilizar diversos espaços de convívio social, lúdico e esportivo do Colégio Antônio Vieira, para despertar no aluno a curiosidade em descobrir conhecimento e movimento, a partir do local que esteja interagindo. O desenvolvimento psicomotor estará direcionado para o interesse expressado pelo estudante da educação inclusiva, onde a proposta metodológica para desenvolver o conteúdo em questão poderá ser de qualquer disciplina, onde tiver alguma dificuldade de entendimento. Desta forma, a atividade proposta deverá estar adaptada às necessidades apresentadas pelo aluno, para que venha a desenvolver-se na prática com atividades lúdicas de cunho educacional, favorecendo assim um melhor entendimento e absorção do conteúdo em questão, em forma de movimento interativo, buscando um melhor entendimento do aluno.

Temos a intenção de utilizar espaços dos mais variados para o desenvolvimento das atividades adaptadas às necessidades de compreensão e entendimento do aluno. Os espaços que nos referimos são:

- Espaço Criando: onde teremos vastas opções de utilização, que partem desde elementos do esquema, organização e percepções corporal, espacial e temporal, relacionado aos cinco sentidos corporais (olfato, paladar, visão, audição e tato). Temos também diversos espaços para desenvolver os elementos da coordenação motora ampla, fina e da lateralidade.

- Quadras e ginásio poliesportivo: nestes oito espaços que possuímos, teremos uma variedade imensa de intervenções em nível do esquema e imagem corporal, tônus muscular, organização do espaço e tempo, ritmo, além da coordenação motora geral.
- Parque aquático: neste espaço, que é composto por duas piscinas, poderemos oferecer um conjunto de sensações e descobertas em nível motor e psicomotor, oferecendo experiências das mais variadas, que só no ambiente líquido pode ser possível. Provocando respostas motoras globais, convertendo em ações de alto potencial educativo para o desenvolvimento neuropsicomotor, com o objetivo de desenvolver amplamente os estudantes da Educação Inclusiva, em todas as áreas do conhecimento.
- Salas digitais: onde poderemos promover uma série de atividades com jogos e atividades educativas digitais, aumentando a interação do movimento com os jogos de estratégia, desenvolvendo, assim, o protagonismo e autonomia.
- Sala Psicomotora: como sugestão, oferecemos a ideia da criação da sala “Espaço Motriz”, que será equipada com aparelhos que venham a desenvolver a criatividade e uma gama de exercícios motores que contribuirão significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, perceptivo e motor, ajudando assim para a inclusão a partir de trabalhos, adaptados às necessidades individuais dos estudantes.

Através desta proposta motivaremos o aluno, permitindo uma melhor integração com a aprendizagem, utilizando o jogo como meio de aprimorar a motricidade, o cognitivo e a afetividade, aumentando também a capacidade de percepção e desenvolvimento intelectual.

Sobre o jogo podemos citar:

Mesmo na sua forma mais simples, ao nível animal, o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe algo “em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido da ação. (HUIZINGA, 1993, p. 4).

Com esta proposta, a Educação Física virá a se tornar um estimulante no desenvolvimento motor e enriquecedor nas relações do aluno com o mundo ao seu redor, estimulando a socialização através do seu próprio desenvolvimento e de novos padrões de comunicação e integração. Com relação à diversidade de atividades que sejam significativas, para um total desenvolvimento do gesto corporal, concordamos com a citação de Freire (1991, p. 139), ao afirmar que devemos incentivar a “promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo, de modo a produzir as ações que o torne cada vez mais humano, isto é, mais presente, mais consciente, testemunha do mundo em que vive.”

A partir do diagnóstico iremos avaliar quais os procedimentos que serão realizados pelo corpo de profissionais do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem do Colégio Antônio Vieira, no que se refere às Políticas de Inclusão da Instituição. Após a identificação do caso, será colocado em prática o planejamento de estratégias que irá contribuir para o aperfeiçoamento do processo inclusivo, visando alcançar a excelência no atendimento das necessidades educacionais e pedagógicas.

Sendo assim, a Educação Física passaria a oferecer um trabalho de acompanhamento psicomotor, adaptando as atividades teóricas de sala de aula para um formato prático educativo, que incentive a curiosidade do aluno em aprender o conteúdo de forma lúdica, em conjunto com o aperfeiçoamento de suas habilidades e coordenação motora, desenvolvendo assim o seu repertório motor de forma mais autônoma e prazerosa.

O processo de obtenção de resultados virá por meio de trabalhos educativos e criativos, que busquem o entendimento e compreensão curricular dos conteúdos de todo o Ensino Fundamental, permitindo assim meios de crescimento para tornar o estudante protagonista do seu processo educativo, através do enriquecimento do seu repertório motor, dando-lhe acesso a um entendimento e absorção dos diversos conteúdos, das várias disciplinas pedagógicas, a fim de proporcionar o desenvolvimento de forma integral e inclusiva.

Nesse sentido, busca-se oferecer um ritmo de aquisição e melhoria do desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo que possibilite a interação da prática com conhecimentos dos mais diversos. Cria-se, assim, a consciência corporal, quer seja pelo gesto mais simples de domínio do lado direito ou esquerdo, a partir do desenvolvimento da lateralidade, vindo a evitar distúrbios no equilíbrio corporal que refletem no estado emocional, que leva o estudante a sentimentos de retração, timidez e insegurança.

A proposta visa adotar planos didáticos individuais e de pequenos grupos, para o acompanhamento pedagógico personalizado dos diferentes diagnósticos de inclusão, que leve o estudante a se encaixar nas práticas pedagógicas voltadas para atender às necessidades educacionais identificadas a partir de avaliações dos profissionais que compõe o Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem, procurando sempre buscar, a adaptação para o trabalho prático de conteúdos teóricos diversos, buscando a todo o momento, em tudo, amar e servir, para contribuir na formação humana e integral, dos estudantes de inclusão.

Acreditar que desenvolver trabalhos dentro de uma totalidade, torna-se possível que os estudantes de inclusão, dentro de seus domínios, superem a sua ação psicomotora, proporcionando a realização de gestos dos mais variados possíveis, fazendo com que a criança

cresça em sua totalidade de gestos ações e pensamentos. Para isto, o jogo enquanto linguagem corporal proporcionará à criança grande variação de destrezas.

Pensamos que aulas com jogos e atividades lúdicas possuem um vasto conteúdo, dentro das práticas de desenvolvimento corporal, que podem ser diretamente ligadas às disciplinas que trabalham com o conhecimento teórico. Através desta proposta Interdisciplinar desejamos ampliar e estimular a produção do conhecimento, tendo como base o desenvolvimento motor integral, a partir do desenvolvimento psicomotor, para a elaboração das propostas de planejamentos individuais e em grupo.

A adequação de conteúdos teóricos à prática da Educação Física, pode trazer possibilidades para que aconteça a dinamização dos potenciais motor, cognitivo e afetivo, através de atividades das mais variadas, propiciando a cada momento a evolução e crescimento do desenvolvimento como um todo.

Pressupondo que é difícil de encontrar uma prática pedagógica que venha a desenvolver projetos interdisciplinares que atendam aos desenvolvimentos cognitivo, afetivo e motor, Piaget (apud LA TAILLE, 1992, p. 18), diz o seguinte:

Para Piaget, essa marcha para o equilíbrio tem bases biológicas no sentido que é próprio de todo sistema vivo procurar o equilíbrio que lhe permite a adaptação; e no sentido de que existem processos de autorregulação que garantem a conquista deste equilíbrio. Nesse processo de desenvolvimento, são essenciais as ações do sujeito sobre os objetos, já que é sobre os últimos que vão construir conhecimento, que através de uma tomada de consciência da organização das primeiras (abstração reflexiva) que novas estruturas mentais vão sendo construídas.

A partir de estímulos oferecidos serão desenvolvidas a percepção e inter-relação com a atividade, influenciando assim as questões do fazer e do compreender, que vêm a produzir, neste momento, uma linguagem de aspectos de interiorização da consciência de seu próprio corpo, exprimindo verbalmente a construção da função simbólica.

Com o intuito de identificar e atuar na transformação do trabalho já realizado dentro do Colégio Antônio Vieira, esta proposta emana de desejos, procurando levar ao conhecimento dos profissionais interessados todos os benefícios que a atividade lúdica, bem orientada e trabalhada, vem proporcionar na formação dos estudantes, que irá servir de base para todo o processo de construção do conhecimento a partir de experiências percepto motoras, contribuindo decididamente na construção de uma maior consciência corporal e conseqüentemente no desenvolvimento da cognição.

A inclusão escolar vem propor uma ruptura na organização da escola com o intuito de fazer fluir uma ação formadora para todos que dela participam. Assim, compreender que a educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, uma vez que defende que não se pode segregar a nenhuma pessoa como consequência de sua deficiência, de sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero ou mesmo se esta pertencer a uma minoria étnica. (SILVA, 2021, p. 178).

Para demonstrar a importância do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem, veremos como forma de amostragem e comparação, a quantidade de alunos matriculados no ano de 2019, no Colégio Antônio Vieira, relacionando a quantidade de alunos contemplados pelas medidas inclusivas neste mesmo ano, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Total de Alunos do Relatório da educação especial matriculados no ano de 2019.

ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	QUANTITATIVO
TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	39
DEFICIÊNCIA VISUAL	01
DÉFICT COGNITIVO / INTELECTUAL	14
PARALISIA CEREBRAL	3
ALTAS HABILIDADES	1
SÍNDROME DE KABUKI	1
TDAH	122
DISLEXIA	25
DISCALCULIA	15
DISGRAFIA	2
DISLALIA	3
TAG	6
DISPRAXIA	1
TOD	18
PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS	19
LINGUAGEM	1
APRENDIZAGEM NÃO VERBAL	1

Fonte: Secretaria do Colégio Antônio Vieira (2019). Parâmetros para o trabalho com alunos inseridos na Educação Inclusiva.

A Tabela anterior, com dados cedidos pela secretaria do Colégio Antônio Vieira, descreve o total de alunos matriculados no ano de 2019, fazendo uma comparação com a quantidade de alunos acolhidos com diagnóstico, e contemplados com as medidas inclusivas.

Podemos avaliar com isso, que de um total de alunos matriculados no ano de 2019, de 3.679 estudantes, tivemos a quantidade de 272 alunos com necessidades especiais de educação atendidos. Desta forma, podemos considerar a importância da criação do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem, para que esse percentual de alunos receba uma atenção em nível educacional que enriqueça toda a experiência de vivências teóricas e práticas, vindo a desenvolver todo seu repertório perceptivo e neuro motor, proporcionando assim múltiplas experiências que irá possibilitar o desenvolvimento como um todo, deste grupo de estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES

A relevância social para a criação do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem perpassa pela intenção da produção científica da proposta metodológica, com o propósito de trabalhar os repertórios cognitivos, afetivos e motor, a partir de trabalhos psicomotores, com o fim de desenvolver os reflexos inatos, acrescentando em sua vivência experiências práticas de construção do conhecimento, proporcionando, além de tudo, o prazer, através de atividades lúdicas, promovendo, assim, o crescimento de um ser humano autônomo.

A proposta de criação do referido Núcleo pretende incorporá-lo no Programa de Inclusão do CAV, onde atuará, para impulsionar os trabalhos que já vêm sendo desenvolvidos e a partir desta nova proposta, diversificar e maximizar as oportunidades de aprendizagem dos alunos de inclusão, uma vez que o leque de diagnósticos é grande. Desta forma, iremos avaliar os casos individualmente e encontrar, dentro da rotina do aluno, meios de potencializar todo o trabalho neuropsicomotor.

Analisando, desta forma, desde o espaço mais adequado para o desenvolvimento das habilidades perceptivas; conteúdo a ser abordado; se o trabalho será individual ou em grupo; materiais a serem utilizados, que por sua vez podem ser construídos, a depender da abordagem com os alunos de forma que ela promova a aprendizagem e o pleno desenvolvimento.

Os estudos empíricos revelaram que a Educação Física, dentro desta pesquisa, vem a se tornar um importante componente curricular, que contribuirá com o processo de aquisição de um importante elemento da cultura humana, ou seja, a cultura corporal, que perpassa pelo

desenvolvimento dos jogos, danças, esportes, lutas, ginásticas, entre outros e suas diversas manifestações.

Assim sendo, tendem a criar um ambiente onde a Educação Física Adaptada e a Atividade Motora Adaptada se tornem uma vertente que possibilite a adaptação de conteúdo, procedimentos, estratégias para todos os alunos incluídos na educação inclusiva, em sua integral diversidade, enriquecendo, assim, as práticas inclusivas, que venham a contribuir de forma social, criativa, educacional e ativa, para formar indivíduos protagonistas do seu caminhar, para uma melhor compreensão do mundo ao seu redor.

Acreditamos que o Colégio Vieira está em pleno processo de preparação para desenvolver projetos que atenda a grande diversidade do alunado que possui. Entendo que neste processo, somente receber o aluno com algum tipo de diagnóstico inclusivo, na sala de aula, não estaremos cumprindo com o nosso dever e, por outro lado, estes alunos também estariam correndo o risco de segregação, por todo o sistema, se em consonância com a proposta não estivesse junto todo o acolhimento e atenção que o Vieira proporciona no trato de todo e qualquer aluno, quando adentra em nossa instituição.

Desta forma, trazemos novamente aqui o nosso problema de pesquisa que busca encontrar a contribuição da criação do Núcleo de Ambientes Itinerantes de Aprendizagem, na formação humana e integral dos estudantes da Educação Inclusiva, no Colégio Antônio Vieira.

Como resposta, entendemos que este desafio, do atendimento aos diversos tipos de diagnósticos de inclusão, servirá para destacar a excelência no atendimento deste público, proporcionando assim condições necessárias para um bom desenvolvimento, alcançando um nível de aprendizagem que colabore principalmente na inserção deste grupo de estudantes na sociedade, garantindo, dessa forma, um pleno desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo, que o conduzirá por toda a estrada da vida.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula Faria Souza Mussi; VASCONCELOS, Marcio Moacyr. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Residência Pediátrica**, v. 8 (supl 1), p. 64-71, 2018.

BIJOU, Sidney W.; BAER, Donald M. **O Desenvolvimento da Criança**. Uma Análise Comportamental. São Paulo: EPU, 1980.

CAUDURO, Maria Teresa; CAVALHEIRO, Eliberto Lanza, **Educação física e pedagogia, [e-book]: um encontro possível**. Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2013.

Disponível em: <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos/171.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CIDADE, Patrícia Silvestre Freitas; EUGÊNIA Ruth. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração MEC**, 2002. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-PRÁTICA-PEDAGOGICA.pdf>, Acesso em: 15 dez. 2020.

COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Salvador, 2011.

COLL, César. **Psicologia e Currículo**. Buenos Aires: Ed. Paidós, 1987.

COSTA, Camila Rodrigues; MANZINI, Eduardo José. Trabalho colaborativo entre o professor de educação física e do atendimento educacional especializado. **Seminário de pesquisa do Programa da Faculdade de Filosofia e Ciências**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília Apoio CNPq, 2015. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xviiseminariodepesquisadoprogramadepos-graduacaoemeducao/camila_rodrigues_trabalho-colaborativo-entre.pdf, Acesso em: 10 nov. 2020.

CURY, Rosane Luzia de Souza Moraes. Criação de protocolo de avaliação do equilíbrio corporal em crianças de quatro, seis e oito anos de idade: uma perspectiva funcional. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 3, 2006.

DAMACENO, Leonardo Graffius; **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**, São Paulo: Autores Associados, 1997.

EBERHART, Daiane; CAUDURO, Maria Teresa. Aspectos relevantes para trabalhar com o Transtorno da Dislalia. In: **Educação Física e Pedagogia** [ebook]: um encontro possível 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4491> Acesso em: 04 nov. 2020.

ECKERT, Helen M; **Desenvolvimento Motor**. Development, São Paulo: Manole, 1993.

EIDT, P. João Renato SJ, **Projeto Educativo Comum – PEC**, Edições Loyola, 2016.

FALKENBACH, Atos Prinz; Drexler Greice; WERLE, Verônica. Didática da educação física e inclusão. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 28, n. 2, 2007.

FONSECA, Vítor. **Educação especial: programa de estimulação precoce**. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vítor. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FREIRE, João Batista. **De Corpo e Alma: O discurso da motricidade**, São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE, João Batista; **Educação de Corpo Inteira teoria e prática da Educação Física**, São Paulo: Scipione, 1991.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

- GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar Projetos de Pesquisa**; 3. ed., S. Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antônio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:
https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53309.pdf . Acesso em: 4 nov. 2020.
- HUIZINGA, Johan; **Homo Ludens: O Jogo como elemento da Cultura**, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.
- KRUG, Hugo Norberto. A inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar. **Revista Gestão Universitária**, 2014. Disponível em:
<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-na-educacao-fisica-escolar#>. Acesso em: 6 nov. 2020.
- LA TAILLE, Yves de; **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**, São Paulo: Summus, 1992.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos, a psicocinética da idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma Ciência do Movimento Humano**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LE BOULCH, Jean: **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos seis anos**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MEUR, A. e STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**, São Paulo: Ed. Manole, 1984.
- MORAES, Rodolfo Lemes; SILVA, Natália Cristina Oliveira Vargas; VENDITTI, Rubens. Artigo: Exergames como recurso pedagógico para educandos com altas habilidades. **LifeStyle Jornal**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 17-26, 2020.
- PACHECO, José; **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Tradução Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PIAGET, J; **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. Tradução: La Formation du Sembole chez l'enfant imitation, Jeu et Rêve, image et Représentation. 3 ed., publicada em 1964, por Editions Delachaux et Niestlé, Neuchâtel, Suíça. 1990.
- PIAGET, J; **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Tradução: Naissance de l'intelligence Chez Infante, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- SANTOS, Nilsa Maria. Problematização das dificuldades de aprendizagem. **Programa de Desenvolvimento Educacional. PDE**, 2007. Londrina-PR, 2009. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1986.
- SILVA, Rafael Soares, **Alinhavos sobre a educação especial na perspectiva inclusiva**, Santo Ângelo: Ed. Metrics, 2021.

SILVA, Tatiane Cristina Gonçalves. Transtorno Opositor Desafiador: como enfrentar o TOD na escola. **Instituto A Vez dos Mestres**, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2017.

SOARES, Carmen Lucia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

TAFFAREL, Celi Neuza Zülke. **Criatividade nas Aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

TOMÉ, Maycon Cleber. Artigo: Educação Física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal dos autistas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal: SP, v. 8, n. 11, jul./dez., 2007.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZOBOLI, Fabio; NUNES, Camila da Cunha; SILVA, Carlos Eduardo Raimundo. Artigo: A interdisciplinaridade como proposta pedagógica para a inclusão nas aulas de educação física escolar. **Filosofia e Educação [Online]. Revista Digital do Paideia**, v 3, n. 2, 2012. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/2839> Acesso em: 6 mar. 2021.

ZUARDI, Antônio Waldo. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina Ribeirão Preto, [Online]**, v. 50 (Supl.1), p. 51-55, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5044861/mod_resource/content/2/Caracter%C3%A1sticas%20b%C3%A1sicas%20do%20transtorno%20de%20ansiedade%20generalizada%20.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.